

# AS TROPAS PORTUGUESAS DEIXARÃO CABORA BASSA NO PRINCÍPIO DO ANO

CABORA BASSA (Moçambique), 2. (F. P.-R.) — O Exército Português, que, durante cinco anos, assegurou a protecção contra os guerrilheiros da Frelimo da barragem de Cabora Bassa, vai retirar-se antes de Fevereiro.

Segundo um porta-voz do último batalhão de militares portugueses que ficou em Cabora Bassa depois do 25 de Abril, a Frelimo e as forças de segurança de Moçambique, com representação igual, assumirão a defesa da barragem, a partir de Fevereiro. Até à proclamação da independência, em Junho, os soldados da Frelimo, em Cabora Bassa, receberão treino policial para retirar à vigilância todo o carácter militar.

O mesmo informador acrescentou que é excelente a cooperação entre o comandante do Exército Português em Cabora Bassa, capitão Duarte Raimundo, e o comandante local da Frelimo, António Hama Tai. Nos últimos dois anos, o capitão Raimundo foi responsável pela segurança dos comboios de material entre a Beira e a barragem, enquanto o comandante Hama Tai era o seu inimigo número um. Os transportes só podiam ser feitos de dia, e frequentemente a menos de 10 km á hora, principalmente devido ás emboscadas e á minagem das estradas.

## Adiado o enchimento da albufeira

Entretanto, o enchimento de Cabora Bassa, que será um dos maiores lagos artificiais do Mundo, foi adiado devido a não ter afluido água suficiente do rio Zambeze.

Os engenheiros tinham planeado fechar duas comportas da gigantes-

ca barragem, deixando a água começar a cobrir as paredes da barragem. Contudo, decidiram aguardar até quinta-feira, altura em que chuva que actualmete cai, terá engrossado o rio.

A energia fornecida pela barragem de Cabora Bassa deve chegar, em Maio próximo, á subestação sul-africana Apolo, perto de Pretória — anunciou Horst Lange, director da ZAMCO, consórcio internacional encarregado da realização do projecto.

A distribuição comercial da electricidade ali produzida a cargo da «Escom» (Companhia Sul-Africana de Distribuição de Electricidade) deverá começar em Agosto de 1975, indicou Lange.

A Africa do Sul pagou a Portugal pela sua quotaparte no projecto a importancia de 600 milhões de dólares, soma que o novo Governo de Lisboa devolverá.

Quanto ao «controle» de Cabora Bassa, será objecto de negociações, em Junho próximo, data da proclamação da independência de Moçambique.